

## VULNERABILIDADE DAS MULHERES PORTADORAS DE VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Fernanda Fantini Rabello da Silva<sup>1</sup>, Sheilla Siedler Tavares<sup>2</sup>, Márcia Féldreman Nunes Gonzaga<sup>2</sup>, Clayton Gonçalves de Almeida<sup>3</sup>, Iara Micheline Pereira Correa<sup>3</sup>, Irineu César Panzeri Contini<sup>3</sup>

### Resumo

O objetivo do trabalho foi analisar o conhecimento sobre os cuidados básicos, prevenção, transmissão e consciência da vulnerabilidade das mulheres portadoras de HIV. Com o método de estudo onde foi realizado pelo método de pesquisa descritiva de revisão integrativa da literatura, de análise qualitativa e quantitativa. Contendo resultados onde foram encontrados 117 artigos nos últimos dez anos. Após a aplicação do filtro, foram excluídos 98 artigos, ficando 19 artigos nos últimos cinco anos, foram selecionados oito artigos que abordaram o tema proposto. Conclui-se identificado que as mulheres portadoras de HIV possuem pouco conhecimento sobre os cuidados relacionados a prevenção do contágio, controle da doença e terapia medicamentosa.

**Descritores:** HIV, Mulheres, Educação, Enfermagem.

### Abstract

The aim of the study was to analyze knowledge about basic care, prevention, transmission and awareness of the vulnerability of women with HIV. With the study method where it was carried out by the descriptive research method of integrative literature review, qualitative and quantitative analysis. Containing results where 117 articles were found in the last ten years. After applying the filter, 98 articles were excluded, leaving 19 articles in the last five years, eight articles were selected that addressed the proposed theme. It is concluded that women with HIV do not have any knowledge about the care they should have, about prevention, the tests that can be performed and how to use antiretroviral therapy correctly.

**Keywords:** HIV, Women, Education, Nursing.

1. Bacharel em Enfermagem na Universidade de Sorocaba, SP - UNISO
2. Dr<sup>a</sup> Docente na Universidade de Sorocaba, SP – UNISO
3. Ms Docente na Universidade de Sorocaba, SP – UNISO

## Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma infecção sexualmente transmissível, que é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), esse agente etiológico tem como alvo o sistema imunológico e conseqüentemente enfraquece os sistemas de defesa das pessoas contra infecções e alguns tipos de cânceres (BRASIL, 2022).

Esse vírus é transmitido por meio de relações sexuais (vaginal, anal ou oral) desprotegidas (sem preservativo) com pessoa soropositiva, ou seja, que já possui o vírus e através do compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados, como agulhas, também há a transmissão vertical, ou seja, a mãe soropositiva pode transmitir para ao recém-nascido o HIV no momento do parto e através da amamentação (DUARTE, 2014; BRASIL, 2016).

A infecção por HIV/AIDS é considerada um grande problema da saúde pública mundial (DUARTE, et al., 2014). Nos anos de 1980 surgiu uma das pandemias mais devastadoras do século XX, disseminando-se como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (SILVA et al., 2021).

Nesse período, haviam poucas informações sobre a “nova doença” e o acesso da população às informações, aconteciam de forma geral, através dos telejornais e revista que abordavam assuntos sem o rigor científico esperado. As dificuldades de acessar informações fidedignas associadas ao receio da contaminação, conduziram a população a associar a doença a um segmento populacional e culpabilizar essas pessoas pelo surgimento e propagação do vírus, conduzindo ao medo, principalmente contra homossexuais, usuários de drogas e profissionais do sexo (SILVA et al., 2021). Tais fatores podem ter influenciado a população brasileira a desenvolver barreiras preconceituosas, conduzindo a discriminação perante o grupo de pessoas que além de estarem infectadas, tinham poucas ou nenhuma possibilidade de tratamento (SILVA et al., 2021).

Segundo o Ministério da Saúde de 2017, uma das principais formas de infecções acontece por via sexual, sendo metade das mulheres na cor da pele parda ou preta, heterossexual e profissionais do

sexo, na faixa etária de 25 a 39 anos. Essas mulheres são as que mais vivem em vulnerabilidade, onde acabam sendo mais afetadas em relação à infecção pelo vírus.

Medeiros e colaboradores (2018), cita o mapa de vulnerabilidade das mulheres que é composto pela submissão delas pelos seus companheiros, a dependência afetiva e principalmente a relação dos métodos preventivos. Existem também aspectos relacionados ao “amor romântico” que é baseado na confiança e fidelidade conjugal, conduzindo a relação sexual sem o uso de preservativos, e essa prática, infelizmente, pode conduzir ao contágio de muitas mulheres.

Outro aspecto, de extrema importância, está relacionado a vulnerabilidade social dessas mulheres, que se caracteriza por limitações financeiras, baixa escolaridade, uso de drogas lícitas e ilícitas e o receio de acessar os equipamentos de saúde, considerando que questões relacionadas às Infecções Sexualmente adquiridas podem ser passíveis de julgamento moral e discriminação, principalmente, quando se trata da contaminação pelo vírus HIV (MEDEIROS *et al.*, 2018).

Associados aos aspectos já citados, muitas mulheres vivenciam uma sobrecarga de trabalho, realizando jornadas longas e exaustivas que podem conduzir a um quadro de depressão e estresse. Portanto, questões relacionadas a saúde mental, não devem ser negligenciadas e podem estar associadas ao tratamento contra o vírus HIV (LIMA *et al.*, 2013).

Após muitas pesquisas, ainda durante a década de 80 os antirretrovirais surgiram como forma de tratamento, possibilitando a diminuição da multiplicação do vírus no organismo (SILVA *et al.*, 2021).

Os antirretrovirais até o momento, não conseguem eliminar o vírus HIV, mas ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Por isso, seu uso é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida de quem tem AIDS ou é portador do vírus HIV (BRASIL, 2022).

O principal objetivo dos Medicamentos Antirretrovirais (ARV) está relacionada com a diminuição da carga viral e impedir a manifestação de doenças oportunistas. No momento há 19 medicamentos disponíveis nas farmácias da rede pública de saúde brasileira, disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde, com 34 apresentações, disponíveis em Unidades Dispensadoras de

Medicamentos (UDMs) para HIV/AIDS em todo País (BRASIL, 2022). Com o passar dos anos e também houve avanço da tecnologia que envolve os exames laboratoriais, assim como maior esclarecimento da população sobre novas formas de testagem que auxiliam no diagnóstico da doença (BRASIL, 2022).

No ano de 2001 teve início aos Testes Rápidos (TR) disponíveis, principalmente na Atenção Primária em Saúde, cujo objetivo principal é democratizar e facilitar o diagnóstico precoce do HIV, pode ser acessado pela população em geral através das Unidades Básicas de Saúde que estão presentes em todo território nacional, o resultado do exame pode ser acessado em quinze minutos pelo profissional que realizou o exame e por conseguinte, pode viabilizar o tratamento e segmento o mais breve possível.

Outro aliado na luta contra a infecção pelo HIV, surgiu com a implantação da profilaxia pós-exposição (PEP) e a profilaxia pré-exposição (PrEP) (BRASIL, 2022).

A PrEP consiste na utilização de um medicamento antirretroviral tenofovir e entricitabina em um único comprimido, e pode ser consumido por pessoas não infectadas pelo HIV e que mantêm relações sexuais com risco para contrair a doença trata-se, portanto, de uma forma de prevenir o contágio, apesar do preservativo de barreira ser o método de prevenção mais indicado, entende-se que as práticas sexuais variam de acordo com o aspecto biopsicossociais que estão presentes nas relações humanas.

A PEP é uma medida de prevenção de urgência que deve ser utilizada em situação quando há sexo desprotegido, violência sexual ou acidente de trabalho (MEDEIROS *et al.*, 2018; BRASIL, 2022).

Considerando as informações oficiais do Ministério da Saúde, 2022, seguem alguns dados de 2020 sobre a saúde da população pública no Brasil e no Estado de São Paulo, nos últimos quatro anos na Cidade de São Paulo houve uma redução nos dados de mortalidade e de pessoas infectadas, onde entende-se que essa diminuição tem a ver com o acesso gratuito do tratamento antirretroviral.

Segundo uma análise epidemiológica comparativa de dados, do Estado de São Paulo estimasse que nos últimos dez anos houve um crescimento de 19,6% dos casos, tendo um aumento considerado de 40% para a população masculina e uma redução de 26,4% para a população feminina. Já no Brasil,

houve também um aumento na população masculina de 69,4% e uma redução na população feminina de 30,6%. Indicando que à cada 26 homens, 10 mulheres são infectadas. Com isso, cerca de 920 mil brasileiros vivem com HIV e 94% das pessoas que fazem o tratamento já não transmite mais o vírus. De acordo com o boletim epidemiológico (DAMASCENO, 2021).

O grupo mais afetado pela doença é de pessoas que possuem entre 20 a 34 anos, em homens que foram decorrentes de exposição homossexual ou bissexual, e em mulheres foi identificado que os casos são resultantes da exposição heterossexual. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde e a Unaid, a cada 15 minutos uma pessoa é infectada pelo vírus e a cada um dia, sete pessoas morrem com doenças relacionadas à AIDS. No mês Dezembro é comemorado a luta contra a AIDS, dezembro Vermelho (DAMASCENO, 2021).

O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento sobre os cuidados básicos, prevenção, transmissão e consciência da vulnerabilidade das mulheres portadoras de HIV.

## **Materiais e Método**

O estudo foi realizado por meio do método de pesquisa descritiva de revisão integrativa da literatura, de análise qualitativa e quantitativa. Foram utilizadas as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa, onde 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora, 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura, 3ª Fase: coleta de dados, 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5ª Fase: discussão dos resultados e 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

A pergunta de pesquisa foi norteadora por meio do método PICO, tendo o P (profissional/paciente), mulheres portadoras de HIV; I (intervenção) apontar o conhecimento das mulheres portadoras de HIV sobre os cuidados básicos, prevenção, transmissão e tratamento; C (controle) não se aplica nesse estudo e O (desfecho) identificar o conhecimento das mulheres portadoras de HIV. Segundo o tema proposto a pergunta norteadora foi: “Qual é a vulnerabilidade das mulheres portadoras de HIV frente aos cuidados básicos, prevenção, transmissão e consciência?”

A pesquisa ocorreu nos meses de setembro de 2022 a abril de 2023, sendo consideradas as pesquisas nas plataformas Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) utilizando os descritores HIV, mulheres, educação e enfermagem. A estratégia de busca está apresentada no resultado deste estudo, sendo utilizado o PRIMA (ScR) (MOHER *et al.*, 2015)

O critério de inclusão para definir a seleção dos artigos pesquisados, foi na escolha de artigos publicados em língua portuguesa, inglês e espanhol, sendo que estes artigos retratassem integralmente, na temática referente à leitura de revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos bancos de dados referidos nos últimos cinco anos. Tendo como o critério de exclusão os artigos que não estavam disponíveis gratuitamente e que não se tratasse no tema proposto.

Após análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, onde possibilitava observar, descrever e classificar os dados, com o objetivo de reunir a leitura do conhecimento produzido sobre o tema a ser explorado na revisão. O resultado da revisão integrativa está apresentado no quadro sinóptico com identificação dos estudos (E1), autores, ano, revista, país, objetivo, tipo de estudo e vulnerabilidade das mulheres portadoras de HIV.

## Resultados

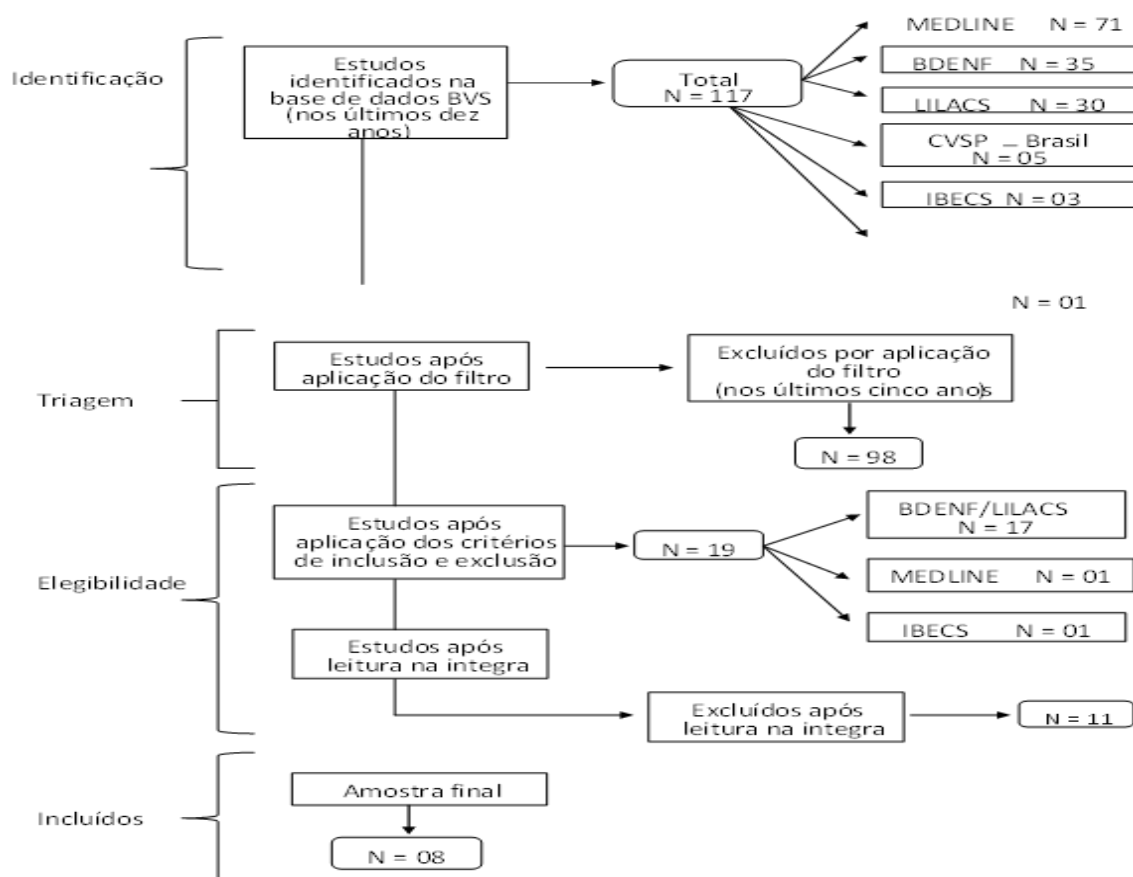
Foram encontrados 117 artigos nos últimos dez anos. Após a aplicação do filtro, foram excluídos 98 artigos, ficando 19 artigos nos últimos cinco anos. Sendo 17 BDENF/LILACS, um MEDLINE e um IBECS. Após análise do tema e leitura do resumo.

dos artigos, foram excluídos 11 artigos. Para esta revisão integrativa foram considerados oito (100%) artigos. No Fluxograma 1 está descrita a estratégia de busca nas bases de dados.

Após a leitura dos artigos, foi realizada um quadro que corresponde aos resultados dessa revisão. Ela abrange os dados: autores, ano, revista, país, objetivo, tipo de estudo e a vulnerabilidade das mulheres portadoras de HIV, sendo organizada por uma sequência do mais recente ao mais antigo.

Segundo a caracterização dos estudos seguem dois artigos de 2022 (25%), um artigo de 2021 (12.5%), dois artigos de 2020 (25%) e três artigos de 2018 (37.5%). Todos no idioma português e brasileiros.

**Fluxograma 1:** Estratégia de busca dos estudos nas bases de dados.



**Quadro 1:** Quadro sinóptico com identificação dos estudos (E1), autores, ano de publicação a partir do mais recente, revista, país, objetivo, tipo de estudo e vulnerabilidade das mulheres portadoras de HIV.

Estudos	Autores/Ano/Revista/País	Objetivo e Tipo de Estudo	Vulnerabilidade das mulheres portadoras de HIV
<b>E1</b>	GONÇALVES, T.M; SOUZA, A.L; GONÇALVES, I.S; PATRÍCIO, A.C.F.A; 2022. Rev. Pesq Cuidados Fundamental; Brasil.	Identificar os cuidados de enfermagem necessários às gestantes com HIV partindo das manifestações clínicas encontradas em revisão da literatura.  Estudo revisão na literatura.	A gestante diagnosticada com HIV necessita de cuidados específicos, e a equipe de enfermagem tem papel importante em elaborar um plano de cuidados, seja no pré-natal, parto e pós-parto. Este estudo mostrou a relevância do enfermeiro na promoção de saúde a essas gestantes e na prevenção da transmissão do HIV ao feto/recém-nascido. O enfermeiro pode executar intervenções, como, encorajar as gestantes com HIV/AIDS a expor dúvidas, medos e dificuldades pertencentes ao tratamento, pois no geral, apresentam culpa, tristeza, e outros sentimentos negativos, podendo influenciar no seguimento do tratamento.
<b>E2</b>	LIMA, A.C.M.A.C.C; PINHO, S.M.E; LIMA, S.A.F.C.C; CHAVES, A.F.L; VASCONCELOS, C.M.T; ORIÁ, M.O.B. 2022; Rev. Esc Enferm USP; Brasil.	Para testar a eficácia da cartilha, em comparação com os cuidados habituais do serviço, no aumento do conhecimento de gestantes/puérperas vivendo com HIV, para a prevenção de HIV-TV.  Estudo Piloto de Ensaio Clínico Randomizado Controlado (ECRC).	Verifica-se que as gestantes apresentam lacunas na compreensão sobre o HIV, as formas de transmissão, os exames e como utilizar a TARV de forma correta, o que mostra a necessidade de melhorar o processo de educação em saúde realizada pelos profissionais de saúde, visando diminuir os agravos consequentes da doença.
<b>E3</b>	SILVA, G. B; MARANDUBA, G.C.P; PERREIRA, D.L.M. 2021; Rev. Cuid Enferm; Brasil.	Identificar o conhecimento de estudantes de enfermagem frente aos cuidados na assistência preventiva da transmissão vertical do HIV.  Estudo descritivo.	Um dos objetivos da abordagem inicial é o estabelecimento de vínculo profissional-usuário, onde o educador deverá assumir uma comunicação acessível, elucidativa, contendo os aspectos essenciais sobre a



			infecção pelo HIV (principalmente quando a cliente for recém-diagnosticada). Diante desse contexto, cabe aos profissionais da saúde orientar e oferecer suporte adequado.
<b>E4</b>	RUIZ, M.D.M; PANTOJA, M.A.V; LUNA, N.S.A; VILLEGAS, N; CIANELLI, R; MONTANO, N.P. 2020; Rev. Latino-Am. Enfermagem, Brasil.	Conhecer os efeitos de uma intervenção de enfermagem para reduzir o uso de álcool e diminuir os fatores de risco para a transmissão do vírus da imunodeficiência humana. Estudo ensaio clínico randomizado.	Nesse sentido, foram esclarecidas as relações causais entre o consumo de álcool e a incidência de doenças graves, como a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que constitui outro sério desafio de saúde pública. Por exemplo, sabe-se que o consumo de álcool prediz a tomada de decisão no contexto sexual.
<b>E5</b>	RODRIGUES, J.P; CHAVES, L.S; VALOIS, R.C; CARVALHO, D.S; NASCIMENTO, M.H.M; SIQUEIRA, L.S.; ET AL. 2020; Rev. enferm UFPE on-line; Brasil.	Analisar a percepção de mulheres que vivem com o vírus da imunodeficiência humana sobre a perspectiva de uma futura gestação. Estudo qualitativo.	Torna-se de suma importância que os profissionais de Enfermagem estejam preparados e humanizados para atender essas mulheres, pois os mesmos podem se deparar com elas em um momento de carência, abandono por parte de seus parceiros e rejeição social. Deve-se, por isso, a assistência de Enfermagem atender às necessidades biopsicossociais e considerar todos os elementos que implicam a vida de uma pessoa que vive com HIV, como o medo da transmissão, o sentimento de culpa, o conflito mental e as questões reprodutivas.

E6	VALENÇA, K.S.L; ARAÚJO, E.C; ABREU, P.D; VASCONCELOS, E.M.R; SANTANA, M.E.S; FERREIRA, A.C.P. 2018; Rev. enferm UFPE on line; Brasil.	Analisar a influência das redes sociais no processo saúde/doença de mulheres jovens transexuais com HIV/AIDS. Estudo pesquisa qualitativa.	A condição social das mulheres transexuais com HIV/AIDS é permeada por maior vulnerabilidade ao estigma, violência, falta de suporte da rede social, uso de drogas, falta de moradia e depressão. Tal condição é considerada uma sindemia e demanda do cuidado intersetorial e multiprofissional de saúde.
----	---	--	--

**Legenda:** HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana. AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. TARV -. TV – Transmissão Vertical. LGBT - lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros.

## Discussão

A maioria dos artigos analisados mostraram a importância da orientação do profissional da saúde e o menor conhecimento das mulheres quanto aos cuidados. Em comparação ao primeiro e segundo artigo dos autores Gonçalves e colaboradores (2022) e Lima et al., (2022) a prevenção e o controle sobre transmissão vertical (TV) que ocorre quando a criança é infectada por alguma infecção sexualmente transmissível (IST) durante a gestação, parto, e em alguns casos durante toda amamentação. Os cuidados de enfermagem são direcionados à população como gestantes no acompanhamento pré-natal antes, durante e após a gestação, para ter uma boa ação efetiva de controle. Lembrando que é necessário acompanhar e orientar no tratamento de terapia antirretroviral (TARV), seguido dos cuidados básicos da gestante que já possui o vírus, realizar o teste rápido para HIV e outras Infecção Sexualmente Transmissível (IST) para assim reduzir o risco de morbidade e mortalidade pré-natal. Destaca-se também o cuidado de orientação em não amamentar, pois o leite materno é contraindicado mesmo que a puérpera faça o uso correto dos antirretrovirais, para isso é necessário que o enfermeiro auxilie e oriente no bloqueio da produção de leite imediatamente após o parto. O uso de medicamentos no período gestacional, intraparto e pós-parto é importante tendo em vista que o uso da TARV é um dos principais cuidados para prevenção.

De acordo com Silva e colaboradores (2021), reflete em alguns aspectos do conhecimento que os graduandos adquiriram durante o curso de graduação de Enfermagem, mostrando algumas falhas quanto a alguns assuntos e conhecimentos relativos à transmissão vertical do HIV, caracterizando conhecimento insuficiente. A pesquisa mostrou que estudantes de Enfermagem possuíam um bom nível conhecimento do tema HIV/AIDS, e relataram exposição contínua ao comportamento de vulnerabilidade e risco.

Para Ruiz et al., (2020) diz sobre um grupo para trabalho de enfermeiras pesquisadoras, que desenvolveram uma intervenção denominada Saúde, Educação, Prevenção e Autocuidado (SEPA). Trata-se de um programa de prevenção do HIV desenvolvido para mulheres latinas. A SEPA reduz efetivamente os riscos biológicos, comportamentais e sociais que explicam a transmissão do HIV, incluindo o uso de álcool. Os resultados deste estudo revelaram que a intervenção preventiva SEPA (Saúde, Educação, Prevenção e Autocuidado) teve efeitos positivos na diminuição do consumo de álcool e de alguns fatores de risco para a transmissão. Além disso, também, mostra que os enfermeiros podem melhorar sua prática (neste caso, os de cuidados primários de saúde) por seus próprios meios, a fim de melhorar a saúde da população.

Rodrigues et al., (2020) comentam em sua pesquisa sobre o medo do risco da transmissão vertical; A descoberta do HIV; a importância do diagnóstico; o desejo da mulher em gestar a partir da vontade do parceiro; terapia antirretroviral e adesão ao tratamento e desconhecimento ou pouco conhecimento sobre a possibilidade de gestar. As participantes têm em média idade entre 21 a 44 anos que recebe uma renda de até um salário mínimo ou se mantem de programas sociais ofertados pelo governo federal. Verificou que a exposição sexual desprotegida é a forma de transmissão predominante entre as mulheres com prevalência expressiva nas relações heterossexuais.

Em comparação ao estudo de Valença e pesquisadores (2018) e Abreu et al., (2018) foi baseado em um projeto de pesquisa que ainda não foi realizado. Os resultados esperados relacionados ao primeiro projeto foi da contribuição com a atenção integral a saúde das mulheres transexuais, avaliando os relacionamentos e vínculos das redes sociais, subsidiando práticas direcionadas para promoção da saúde e prevenção de agravos, desenvolvendo uso de tecnologias em Educação em Saúde, nos diversos cenários sociais relacionados ao âmbito da Enfermagem. As características e elementos, dividem em duas importantes categorias, sendo elas: nas redes primárias e nas redes secundárias, onde as redes primárias se constituem em conjunto por laços de família, parentescos, vizinhança e trabalho. Já as redes secundárias se constituem por laços que acontecem entre as instituições, organizações de mercado de trabalho e de terceiros setores. Para o segundo projeto os resultados esperados são para as mulheres transexuais que vivenciam contexto de vulnerabilidade ao HIV/AIDS resultante da exclusão social extrema, violência, marginalização e sobreposição de preconceitos construídos na sociedade. A exclusão social inicia no âmbito familiar, a falta de apoio resulta em condições precárias de vida. Essas condições ter por resultado, a baixa qualidade de vida das mulheres, que são transexuais soropositivas, repercutindo também na falta de apoio para o enfrentar suas vulnerabilidades.

Para finalizar Patrício et al., (2018) diz sobre a vulnerabilidade ao HIV/AIDS em mulheres profissionais do sexo apresentou como principais atributos: violência, sexo sem preservativo

(camisinha), uso de drogas ilícitas, uso de álcool, idade (menores de 25 anos). O estudo permitiu propor o conceito de vulnerabilidade ao HIV/AIDS em mulheres profissionais do sexo como condição de risco de adquirir HIV/AIDS que envolve aspectos sociais (educação, local em que realiza o trabalho, concorrência e disputa pelo trabalho), econômicos (necessidade financeira, quantia financeira maior paga para o não uso do preservativo), saúde prévia (Infecções Sexualmente Transmissíveis prévias), individuais (conhecimento, percepção de risco, estado civil, participação em programas de prevenção, religião, contexto psicossocial, uso de drogas, compartilhamento de seringas) direitos, acessibilidade e gestão (acesso a serviço de saúde, possuir seu próprio preservativo), aspectos relacionados ao parceiro (violência, coerção, quantidade de parceiros sexuais, tipo de sexo realizado).

### **Considerações Finais**

Segundo os artigos lidos, foi identificado que as mulheres portadoras de HIV não possuem conhecimento nenhum sobre os cuidados que devem ter, sobre a prevenção, os exames que podem ser realizados e como utilizar a TARV (terapia antirretroviral) de forma correta. Ainda vivemos um tabu sobre sexualidade e doenças que a envolvem, na onde as mulheres de todas as classes sociais acabam sofrendo consequências. Por isso é de suma importância que os profissionais de Enfermagem estejam preparados e humanizados para fazer um papel de educar e promover conhecimentos básicos para essas mulheres, a fim de auxiliar práticas voltadas para promoção da saúde, prevenção de agravos e para o desenvolvimento de tecnologias de Educação no âmbito da Enfermagem nos diversos cenários sociais. Onde os mesmos podem se deparar com elas em um momento de carência, abandono por parte de seus parceiros e rejeição social.

Com as leituras dos estudos, foi visto que no SUS os desafios mais constantes são a conscientização e os cuidados à doença e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) tendo o objetivo de garantir o acesso universal a medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Vimos que alguns cuidados referentes as gestantes soropositivas são o comparecimento às consultas de pré-natal, realização de exames periódicos, alimentação e estilo de vida saudável. Nos estudos foi visto também que a ingestão de álcool faz aumentar o número de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV) onde antecipa a tomada de decisão no contexto sexual. Para finalizar, identificamos que existe um grupo de risco de contaminação onde são as mulheres profissionais do sexo, homens homossexuais e pessoas transgêneros.

## Referências Bibliográficas

ABREU, P.D; ARAÚJO, E.C; VASCONCELOS, E.M.R. Representações sociais de mulheres transexuais sobre o HIV/AIDS. **Rev. enferm UFPE on line** 2018. Acesso em março de 2023. Disponível em <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a234514p805807-2018>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Blog da Saúde. HIV e AIDS. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Novembro de 2016. Acesso em: out, 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/hiv-e-aids/#:~:text=O%20v%C3%ADrus%20HIV%20%C3%A9%20transmitido,tratamento%2C%20para%20o%20filho%20durante>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mais de R\$ 6,6 bilhões foram investidos para tratamento do HIV/AIDS desde 2019**. Gov.br 2022. Acesso em: março, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-r-6-6bilhoes-foram-investidos-para-tratamento-do-hiv-aids-desde-2019#:~:text=S%C3%A3o%20medicamentos%20antirretrovirais%20\(ARV,HIV%20em%20todo%20Pa%C3%ADs](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-r-6-6bilhoes-foram-investidos-para-tratamento-do-hiv-aids-desde-2019#:~:text=S%C3%A3o%20medicamentos%20antirretrovirais%20(ARV,HIV%20em%20todo%20Pa%C3%ADs).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Medicamento para prevenção do HIV é incorporado no SUS**. Gov.br 2022. Acesso em: março, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2017/maio/medicamento-paraprevencao-do-hiv-e-incorporado-no-sus>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV)**. Gov.br 2022. Acesso em: março, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv>

DAMASCENO, B. Dezembro Vermelho: Uma pessoa é infectada com vírus HIV a cada 15 minutos no Brasil. **Site Câmara Municipal de São Paulo**. Atualizado em (03/12/2021 – 11h56) | Geral, Notícias. Acesso em: out, 2022. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/dezembro-vermelho-uma-pessoa-e-infectada-comvirus-hiv-a-cada-15-minutos-nobrasil/#:~:text=HIV%20Aids%20no%20Brasil&text=Os%20indicadores%20do%20Bol%20Epidemiol%C3%B3gico,para%20cada%20dez%20mulheres%20infectadas>

DUARTE, M.T.C.; PARADA, C.M.G.L; SOUZA, L.R.; Vulnerabilidade de mulheres vivendo com HIV/AIDS. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jan/fev. 2014;22(1). Acesso em: out, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.2837.2377>

GONÇALVES T.M, SOUZA A.L, GONÇALVES I.S, PATRÍCIO A.C.F.A. Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet], 2022. Acesso em março, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11526>

LIMA, M.; SCHRAIBER, L.B.; Violência e Outras Vulnerabilidades de Gênero em Mulheres Vivendo com HIV/AIDS. **Temas psicol.** vol.21 no.3 Ribeirão

Preto dez. 2013. Acesso em: out, 2022. Disponível

em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.1-EE09PT>

LIMA, A.C.M.A.C.C; PINHO, S.M.E; LIMA, S.A.F.C.C; CHAVES, A.F.L; VASCONCELOS, C.M.T; ORIA, M.O.B. Cartilha para conhecimento e prevenção da transmissão vertical do HIV: estudo piloto de ensaio clínico randomizado. **Rev. Esc Enferm USP** 2022. Acesso em março de 2023. Disponível em

<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0560pt>

MEDEIROS, D.S.; JORGE, M.S.; A invenção da vida na gestação: viver com HIV/AIDS e a produção do cuidado. Dossiê • Sex., **Salud Soc.** (Rio J.) (30) Dez 2018. Acesso em: out, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2018.30.12.a>

MOHER, D; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, D.G. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Rev Epidemiol. Serv. Saúde** 2015. Acesso em março de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

PATRÍCIO, A.C.F.A; FERREIRA, M.A.M; RODRIGUES, B.F.L; SANTOS, T.D; SILVA, R.A.R. Análise de conceito da vulnerabilidade ao HIV/AIDS em mulheres profissionais do sexo. **Rev. Eletrônica de Enfermagem** 2018. Acesso em março de 2023.

Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49546>

RUFINO, E.C.; ANDRADE, S.S.C; LEADEBAL, O.D.C.P; BRITO, K.K.G; SILVA, F.M.C; SANTOS, S.H. Conhecimento de mulheres sobre IST/AIDS: intervindo com educação em saúde. **Ciênc. cuid. saúde**, 2016. Acesso em: out, 2022. Disponível em:

[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167738612016000200304&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167738612016000200304&lng=pt&nrm=iso)

RUIZ, M.D.M; PANTOJA, M.A.V; LUNA, N.S.A; VILLEGAS, N; CIANELLI, R; MONTANO, N.P. Prevenção do consumo de álcool e transmissão do vírus da imunodeficiência humana: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2020. Acesso em março, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3393.3262>

RODRIGUES, J.P; CHAVES, L.S; VALOIS, R.C; CARVALHO, D.S; NASCIMENTO, M.H.M; SIQUEIRA, L.S.; ET AL. Mulheres com HIV: percepção sobre uma futura gestação. **Rev. enferm UFPE on-line** 2020. Acesso em março de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244053>

SILVA, G.B; MARANDUBA, G.C.P; PERREIRA, D.L.M. Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre transmissão vertical do HIV. **Cuid Enferm.** 2021.

Acesso em março de 2023. Disponível em:

<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.181-189.pdf>

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 2010. Acesso em: março, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

VALENÇA, K.S.L; ARAÚJO, E.C; ABREU, P.D; VASCONCELOS, E.M.R; SANTANA, M.E.S; FERREIRA, A.C.P. Atuação da rede social na saúde integral de mulheres jovens transexuais com HIV/AIDS. **Rev. enferm UFPE on line** 2018. Acesso em março de 2023. Disponível em <https://doi.org/10.5205/1981-8963v12i3a234406p820-823-2018>.